

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 13 a 19 de outubro Nº 140

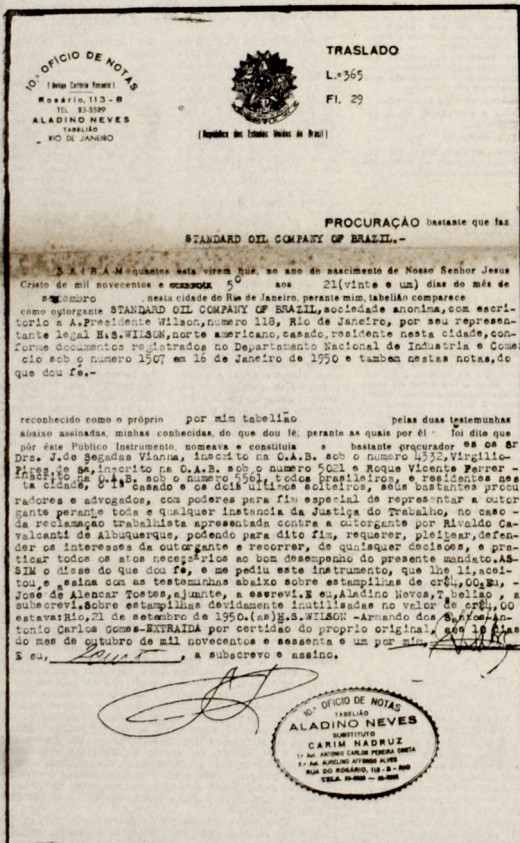
Partido Comunista Brasileiro: Cresce em Todo o País a Campanha Pelo Registro Eleitoral

TEXTO NA 8ª PÁGINA

Golpe em Marcha: Lacerda Põe um Advogado da Standard e da Light na Chefia de Polícia da Guanabara

TEXTO NA 3ª PÁGINA

Eis a Prova: Segadas, Agente da Standard



A Standard Oil Company of Brazil, por seu representante legal, H. S. Wilson, norte-americano, nomeia e constitui seu bastante procurador o dr. J. de Segadas Viana, com poderes para fim especial de representar a outorgante perante toda e qualquer instância da Justiça do Trabalho, no caso de reclamação trabalhista apresentada contra a outorgante", diz o documento acima. Jose de Segadas Viana é o homem que Lacerda nomeou para os cargos de Secretário do Interior e Segurança e Chefe de Polícia do Estado da Guanabara. E é, antes disso, advogado da Standard Oil, conforme a certidão acima, e alto funcionário da Light. Inimigo do povo brasileiro, da mesma estirpe lacerdiana, é agora premiado pelo homem que comanda os desmandos na Guanabara, que assim rende tanto tributo de reconhecimento aos trustes americanos do petróleo e da energia elétrica.

A situação dos judeus na URSS

Texto na 4ª pág.

Ferrovários da Central querem 50%

Texto na 2ª pág.

Exportadores Pedem Comércio Com os Países Socialistas

Texto na 3ª página

JORGE AMADO, OS «BURROS» DE NR E OS CÃES DE JURACI

EM entrevista ao semanário mineiro "Binômio", edição do dia 9, o acadêmico Jorge Amado acusa de "burros" aos redatores de NOVOS RUMOS. A acusação zoológica tem origem na nota que publicamos no número de 15 de setembro deste jornal considerando chocante a atitude daquele escritor ao pedir ao sr. Juraci Magalhães — o caçador de mandatos dos parlamentares comunistas, inclusive de J.A. — que aceitasse a indicação de seu nome para o lugar de primeiro-ministro, a fim de "garantir o regime democrático e salvar a paz interna". Acrescentávamos que, além do acadêmico Jorge Amado, apenas o marechal Denny e o espancador Carvalho Pinho haviam manifestado essa preferência. Para ser mais exatos deveríamos ter juntado a essa relação o nome do sr. Carlos Lacerda, também partidário da indicação do nome de Juraci. E lamentávamos que Jorge Amado, negando uma tradição de muitos anos de luta pela liberdade, passasse a figurar em tão triste campanha e a fazer a louvação de um homem como o sr. Juraci Magalhães, golpista e massacrador do povo baiano.

POR coincidência, no mesmo dia em que escrevamos aquela nota, chegá-

vam notícias da Bahia com informações sobre a maneira como o ex-"tenente interventor" garantia naquele Estado o regime democrático e a paz interna. Era tão zelosa a sua defesa que não se limitava a usar fuzis e cassetetes contra os operários e estudantes: até cães amestrados, que investiam furiosamente ao ouvir a palavra "comunista", estavam sendo lançados contra o povo baiano. Naturalmente, se chegasse ao posto de primeiro-ministro, teria o sr. Juraci Magalhães, com o apoio das pessoas "inteligentes", a oportunidade de aplicar em todo o país essa experiência, também zoológica.

NA nota anterior dissemos que essa atitude do acadêmico Jorge Amado era um triste episódio na vida de um escritor que "reunira celebridade por ter antes ligado a sua crítica artística à defesa da verdadeira democracia, contando por isso com a simpatia e a solidariedade de nosso povo. Jorge Amado faz questão, entretanto, de esclarecer que não se tratava de um simples episódio, mas que a democracia pela qual ele hoje se batia é mesmo a do sr. Juraci Magalhães, com o seu terror e os seus cães amestrados. E isso já não é triste: é desprezível.

DAS PALAVRAS AOS ATOS

ORLANDO BOMFIM JR.

O SR. JOÃO GOULART falou claro, como o povo gosta de ouvir na revista "O Cruzeiro", denunciando as articulações golpistas. Não há dúvida de que os "empedernidos desajustados à realidade nacional" insistem em "não se conformar com a nova ordem constitucional e contra ela se manifestam em termos claramente subversivos". São os mesmos que ontem "procuravam contrariar os legítimos anseios de legalidade do povo". E continuam hoje a agir.

A DENÚNCIA não constitui, é certo, nenhuma revelação. Porque os conspiradores se encarregam eles próprios de propagar suas intenções, de dar publicidade a manifestações organizadas exatamente para fins de agitação provocativa, como a realizada a pretexto do aniversário do almirante Silvio Heck, que acabou indo para a cadeia. No Estado da Guanabara, então o insano sr. Lacerda — que de governador só tem o nome, pois a função na realidade não exerce — outra coisa não faz senão utilizar-se do cargo que ocupa para servir ao golpismo. Os fatos tem sido, aliás, tornados públicos pela imprensa, por jornais de tendências diversas, que não ocultam as ameaças e perigos que pesam sobre a nação. Já agora, entretanto, é a palavra do presidente da República que se faz ouvir. E não se vale, s. ex., de meio-termos ou insinuações, mas diz as coisas de maneira categórica e explícita afirmando que se conspira contra o interesse nacional.

O PRESIDENTE João Goulart fez um apelo à compreensão e à concordância de todos os brasileiros em defesa da legalidade. E se dirigiu especialmente aos trabalhadores, aos estudantes e aos intelectuais, às chamadas classes produtoras, para que se mantivessem alertas e vigilantes contra quaisquer projetos golpistas. O apelo é inequivocamente justo. Em artigo anterior, mostrávamos a necessidade de que essa vigilância devia mesmo ser redobrada. E mais longe iam, indicando que, ante a trama em desenvolvimento, não bastava apenas permanecer vigilantes, mas se tornava necessária a ação organizada e unida de todas as forças patrióticas e democráticas no sentido

de exigir do governo medidas imediatas e concretas que reduzam os golpistas à impotência.

AGORA, o presidente da República considera de seu dever denunciar ao povo a conspiração que está em marcha contra os interesses nacionais. E identifica os conspiradores. Nada falta, pois, ao governo para que passe das palavras aos atos. Nada lhe falta para que assumira uma posição consequente em defesa da nação ameaçada.

E NÃO podemos deixar de insistir numa questão, já por nós anteriormente apresentada como de importância decisiva e que o sr. João Goulart, no mesmo discurso em que denunciou a trama golpista, tornou evidente. Afirma s. ex., historiando sua conduta durante a crise, que não se recusou "a trilhar o caminho apontado como o de entendimento", e que, contrariando manifestações de amplas camadas populares e a exaltação cívica de poderosas contingentes civis e militares, marchou em busca da "pacificação nacional". "Transigimos, cedemos" — acrescenta. E conclui: "em troca, nas áreas batidas pelo incoformismo e pelas frustrações, conspira-se contra o interesse nacional".

NADA MAIS claro. Ai está a confissão do cambalacho realizado através da emenda que instituiu o parlamentarismo. Ai está a confissão do pagamento recebido pela capitulação ante a exigência dos golpistas. Ai está a confissão dos resultados a que conduziu a política de conciliação com os inimigos da pátria: só serve para fortalecer-lhes e levá-los a novas investidas criminosas.

POR ISSO mesmo, nosso povo — agora com maior atenção ao apelo à vigilância feito pelo presidente João Goulart. Exige que o governo, que se diz ciente da conspiração contra os interesses nacionais, defenda esses interesses passando à ação contra os conspiradores. E também exige que o governo siga uma política em defesa desses mesmos interesses, ao invés de continuar pelo caminho das concessões e compromissos com a reação e o golpismo.

FALANDO na ONU, o ministro do Exterior de Cuba, Raúl Roa, denunciou os preparativos que vêm sendo realizados pelos grupos de contra-revolucionários, com o apoio moral e material intensivo dos Estados Unidos, visando a uma nova agressão contra Cuba. Ao lado desta denúncia, e para comprovar as intenções criminosas do Pentágono contra o povo cubano, recordamos ultimamente a campanha de provocações antilatifundistas em diversos países latino-americanos, cujos governos se prestam ao papel de cúmplices do imperialismo lanque na reação da aventura de abril último. A Argentina, principalmente, tem sido o principal alvo das pressões norte-americanas. Ali, os setores reacionários que dominam o governo do fanteche Frondizi, jogando com falsos documentos que atribuem a embaixada cubana em Buenos Aires ações subversivas, enviam todos os esforços para levar ao rompimento de relações entre os dois países e ao apoio a uma ação armada contra Fidel. Leia artigo de ALMIR MATOS na 5ª página.

Programa do Governo e Trustes

Texto na 3ª pág.

Paulo Motta Lima

novos e que hoje "insistem em uma ordem constitucional e com termos claramente subversivos".

... ..

O mesmo discurso que assumiu, aparentemente, um mandato "embora" que lhe fora conferido por sigsigu, contrariando assim a vontade na exaltação cívica de amor sigu para evitar luta, para o "na chama da desordem", dos representantes de minoria golpista.

... ..

João Goulart não constitui um de que o atual governo realisa política de conciliação. As palavras do presidente da República são a tática do amaciamento

Brandt Comandam
e Tentam Impedir
s Sobre Alemanha

Sob o signo desse m
no entanto s poderia luc
temerosos do povo que d
três ministros militares e
já haviam perdido o cont
a princípio contavam. E
tro generais sem soldado
que se avolumavam em d
guns neoparlamentarist
derrotados nas últimas e
nome da defesa da dem
mentados pelo sentimen
co o poder emana do po

e Brandt C
es e Tentam
es Sôbre A

vãda de Bonn, vem grã

princípio em que se verificou depois do encontro de Viena entre Krushchov e Kennedy, e da ideia de misteriosa "desescalada" que provocou que se verificou no mundo ocidental em seguida à formulação, pelo secretário de Estado, de propostas concretas, claras e coerentes, para se por um fim à corrida armamentista de Berlim Ocidental. Indica antes de mais nada que todos os trunfos da estratégia americana foram jogados nesta partida decisiva para os destinos da humanidade. E também, não se recusa, em que Gromiko se avistou com o primeiro mandatário norte-americano, reabilitando a ideia de "desescalada" na solução da questão ainda se mantinha" e aconselhou aos alemães "a abandonar as suas posições". Se não fosse, como se poderia divisar uma forma de resolver o problema da Alemanha oriental, queria lembrar o período faustico do grande III Reich, que procurou conquistar o mundo com a manha pela força das armas, submetendo e oprimindo outros povos.

como esse, que por si só representam um perigo enorme para a paz e podem se transformar no estopim de uma nova guerra, não

[illegible]

nos criminosos e a se sujei-
tar a uma conferência
internacional que regulasse
definitivamente o
problema alemão.

ONDE ESTÁ O PERIGO

Um fato sintomático
demonstrar de onde vem
o perigo de uma nova confu-
são na Alemanha. É a re-
ação das forças de extrema
esquerda, que são, sem dú-
vida, as mais imagináveis, se veri-
ficou na zona de maior atre-
sque, Berlim, durante os dia-
logos de 1945. A extrema
esquerda alemã, que incluía
também os Ruak e Kennedy
Agentes ocidentais e polí-
ciais alemães de Berlim con-
tinuaram a se reunir, de vez
em vez, a fronteira de Ber-
lim democrática e provoca-
ram tiroteios com a força
armada da RDA. E, como
esse, que por si só re-
presentam um perigo se-
rioso para a paz e poderão
desencadear uma nova con-
fusão, a extrema esquerda
de uma nova guerra, não
aconteceram por acaso. Esta
ligação entre a extrema es-
querda alemã e a extrema
esquerda dos Estados Unidos
é a provocadora de guerras
ocidentais, principalmente
os chefes nazistas e rena-
scidos nazistas, que não têm
nada a ver com bons olhos e re-
fúgio do diálogo entre os
dois mundos e que pro-
duzem a maioria das ma-
nifestações, sabendo qual o re-
sultado que possa levar a o-
lutas furiosas contra o pro-
blema alemão.

MIC — MTPS — (Rio)	2.000,00
Benjamin Tabak — (Rio)	5.000,00
Funcionários Públicos — (Rio)	1.000,00

[illegible]

Canto de Página **Rebeca, etc.**

[illegible]

PARANÁ: LANÇADA A CAMPANHA PELO REGISTRO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

Michel Cury, Silvio Back, Carlos R. Coelho, Mussa José Assis, Miguel Sampaio, Nayni Libos, Aramis Millarch, Luiz Carlos J. Albuquerque e Luiz Geraldo

AO POVO DO PARANÁ

nos Prestes, o senador da República, no sentido de apoio à campanha de assinaturas em prol do registro eleitoral.

Conciliando a todos os pa-
naceiros a assinar essas listas, nós os abalo-amos para que não tenhamos um direito legítimo.
Devem todos assinar a lista e, assim, fazer parte do conjunto conosco nos empenhamos democráticos em pé na igualdade com os demais cidadãos.

O povo brasileiro tem na nossa contribuição de respeito à Constituição e às

lano M. de Moura, Carilho da Silveira, Manoel Urquiza, Vasco Coelho
Alar, Ratchsky, Maurício Sargeento, José Vieira Jr., Jorgo Bueno Gumm, Wladimir P. de Faria, Luiz Gastão Lobs Bório; Dante Leonelli, Paulo Cesar Bastos, Antônio Carlos de Helio Amaral Camargo.

Promotor: — Eros Martins Amari.

Apostado: Raimundo João Botão França.

Assessor: Alvaro de Azevedo Karap, Renato, Ribeiro Carl

golpe, defendendo a legalidade constitucional.

Idelogia peculiar a da um. **Curitiba**, setembro de 61.

Vereadores: — Erondy Iório e Arlindo Ribas de Oliveira.

Deputados Estaduais: — Aníbal Cury, Waldemar Moraes, João Cernicharo, Mauro Silva, João Vargas, João Alberto, Maurício de Almeida, João, Síndico, 6

Melo Braga.

PSD — Agostinho Alves Pereira Filho, presidente; Hilton Diniz, secretário-geral.

Dirigentes Sindicais: — Tristão Fernandes e Nascimento Marçílio Pereira.

Líderes Estudantis e Estudantes: — Antônio Alves do Prado Filho, Altair Astor, Paulo Reis, Luiz Alberto Machado, Lauro Lou-

F. A. Gomes Neto

Movimento Nacionalista:
Oriando Matos.

Jornalistas: — Valmor
Carcelino, Pery de Oliveira,
Gomes Mendonça Santana,
João de Deus, João de
Fonseca Pereira, Clóvis
Lader de Souza, José Au-
gusto Ribeiro, Jairo Araú-
jo Reis, Gamaliel Bueno
de Almeida Cyr de
Rocha, Pedro Ricardo
Vieira, Adherbal Fortes de

Almeida, Manoel Sô-
nio de Oliveira, Franco So-
lano, Antônio de
Tahomson, José Carlos Ri-
beiro, José Otávio Guizzo,
José dos Reis Garcia, Oswal-
do Iven Buel, Hademury
A. Ferraz, Hayer Delam-
bert, Djalma José Eduardo No-
vati, Oswaldo Martins, Ora-
cy Gamba, Bernardo Fer-
reira, Paulo Beltrão, Antô-
nio José Amaral Filho, Hélio
de Fátima, Roberto de
Emílio Serrati Cordeiro,
João Batista de Assis, Juaze-
r Silva.

to como qualquer outro

RÁDIO DE MOSCOU

Ondas	Frequências
Ondas de Rio de Janeiro	
Das 13,30 às 14 horas	
13 metros	21,60 megahertz
15 »	17,74 »
19 »	15,31 »
16 metros	17,84 megahertz
18 »	15,35 »
20 »	15,67 »
25 »	11,79 »
30 »	12,66 »
36 »	11,92 »
41 »	9,58 »
Das 14,30 às 16 horas	
16 metros	17,84 megahertz
18 »	15,35 »
20 »	15,67 »
25 »	11,79 »
30 »	12,66 »
36 »	11,92 »

RÁDIO DE MOSCOU

	Ondas	Frequências
Das 4 da Noite às 12 da Manhã	13 metros	21,90 megaciclos
Das 13,30 às 14 horas	16 "	17,74 "
	19 "	15,31 "
Das 19,30 às 20 horas	16 metros	17,84 megaciclos
	19 "	15,31 megaciclos
		15,82 "
		15,44 "
	25 "	11,79 "
		11,43 "
		11,92 "
	31 "	8,58 "
Das 19,30 às 19 horas	16 metros	17,84 megaciclos
	19 "	15,31 "
		15,82 "
		15,44 "
	30 "	11,79 "
		11,63 "
		11,92 "
		11,97 "
	31 "	8,58 "
Das 20 às 21 horas	16 metros	17,84 megaciclos
		15,44 "
		15,82 "
	25 "	11,79 "
		11,88 "
		11,93 "
		11,71 "

a partir das 20,30 horas

O QUE NOS MOSTRA O ESPELHO

12 Anos de RDA: Pela Primeira Vez na História Uma Alemanha Pacífica

VASCO HELLER,
correspondente de NR na RDA

Quando em 7 de outubro de 1949 a Câmara Provisória do Povo Alemão proclamou a República Democrática Alemã (RDA), teve início uma nova era na história da Europa. Pela primeira vez a existência de uma Alemanha pacífica e democrática, como parte do campo socialista, criava as condições para excluir a possibilidade de novas guerras na Europa e no mundo. Pela primeira vez na história da humanidade o militarismo prussiano era definitivamente derrotado pelo novo Estado de operários e camponeses que se instituiu na Alemanha.

Nos seus 12 anos de vida, a RDA teve uma rápida evolução em todos os domínios da vida social, econômica e política. Isto foi possível porque os meios de produção passaram às mãos do povo, ficando abolido o explorado do homem pelo homem. E porque o capital monopolista, os militaristas e os reacionistas não têm vez na RDA.

O 12º aniversário da RDA é, ao mesmo tempo, o 3º ano do Plano Setenal, ao fim do qual ficarão consolidadas as bases socialistas do novo Estado alemão. Somente no primeiro semestre do corrente ano a produção industrial bruta, comparada ao mesmo período do ano de 1960, cresceu em 116%. A produtividade média de cada operário em 1960, no ano passado, a renda nacional aumentou de 5,1 bilhões de marcos, graças aos reajustamentos salariais e à rebaixa dos preços das principais mercadorias de consumo. A oferta de mercadorias à população, no primeiro semestre de 1961, foi de 1,5 bilhão de marcos, dos quais 883 milhões de marcos de produtos industriais. Em 1959, as empresas siderúrgicas da RDA produziram 1,9 milhão de toneladas de ferro bruto e 3,2 milhões de toneladas de aço bruto. A produção de aço, a partir de 1950, cresceu em rápidos 3,5 vezes maior do que a produção mundial. Na produção de ferro, o aumento foi de 4 vezes.

Na produção da energia elétrica "per capita", a RDA ocupa o 3º lugar, depois da EUA, Canadá, Noruega e Suécia. Em 1960, no fim do plano setenal, a produção da RDA se elevou a 43 bilhões de quilowatts. Em 1962 terá início a produção da primeira central elétrica à base da energia atômica, com um total de 70 mil KW. Ao mesmo tempo, a primeira central elétrica à base de turbina a gás produziu 50 mil KW.

O ano do 12º aniversário da República, trouxe consideráveis transformações na agricultura. Todas as regiões agrícolas foram completamente collectivizadas. O total da superfície agrícola da RDA (6 milhões de hectares) está hoje em mãos das cooperativas de produção e das fazendas do Estado, em número de 4 mil. Com esse passo para a pro-

dução socialista no campo, foi superado o desvelamento entre a produção agrícola e a produção industrial. Somente no primeiro semestre de 1961, a produção agrícola da RDA aumentou em 112%, em comparação com igual período de 1960.

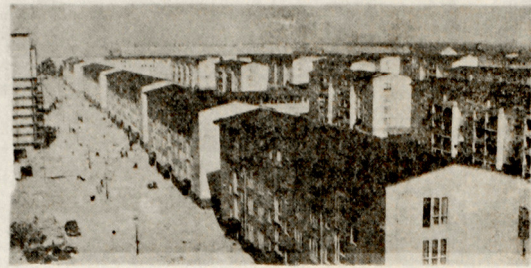
No Brasil fala-se muito na recuperação econômica alemã após a Segunda Guerra Mundial. Mas as referências são geralmente em torno dos propalados êxitos da Alemanha Ocidental. Sistemáticamente certa imprensa silenciosa o que acontece na República Democrática Alemã. Para esses jornais a RDA não existe.

Alguns índices estatísticos comparativos entre as duas Alemanhas (1960 igual 100):

Padrão de vida	Alemanha Ocidental	RDA
Custo de vida	121	57
Alimentação	128	46
Moradia	122	100
Vestimenta	105	63
Transporte	136	75

Produção industrial	Alemanha Ocidental	RDA
Total	210	241
Materiais primas	203	225
Siderurgia	264	292
Alimentar	202	263
Têxtil	157	215

Consumo anual "per capita"	Alemanha Ocidental	RDA
Carne	53 kg	57,2 kg
Graxas	5,9 kg	6,6 kg
Fusado	11,4 kg	14,5 kg
Ovos e produtos derivados	215 unid.	197 unid.
Leite	109 l	114,7 l
Manteiga	7,6 kg	13,6 kg
Ágúcar	29 kg	31 kg



O problema da habitação está sendo resolvido rapidamente na RDA. Desde a fundação da nova República, de cada 9 famílias uma recebeu casa própria. Hoje, dezenas de fábricas são edificadas para atender à exigência da construção de moradias.

O problema da habitação está sendo resolvido rapidamente na RDA. Desde a fundação da nova República, de cada 9 famílias uma recebeu casa própria. Hoje, dezenas de fábricas são edificadas para atender à exigência da construção de moradias.

Na Alemanha Ocidental aproximadamente 50% do orçamento são destinados às forças armadas. Na RDA somente 2% são gastos com o Exército e aproximadamente 40% das despesas destinam-se à instrução pública, à cultura e à assistência social. Na Alemanha Ocidental, ao contrário, pequena parte do orçamento é desviado para os mesmos fins. Na RDA os gastos com a assistência social somam duas vezes o correspondente ao regime de Adenauer, apesar do número de habitantes da RDA ser a terça parte da população da Alemanha Ocidental. No corrente ano, a RDA dispôs de 617 milhões de marcos para o ensino superior; a Alemanha Ocidental, apenas 335 milhões. Somente para bolsas-de-estudo serão gastos na RDA 185 milhões de marcos; na Alemanha Ocidental, 30 milhões.

Todos os salários aumentam em média cada mês em cerca de 13%, devido a prémios, salário-família, gratificações etc. Somente 13% de todos os trabalhadores recebem menos de 250 marcos mensais. Cerca de 37% recebem entre 300 e 500 marcos mensais; aproximadamente 50% recebem mais de 500 marcos mensais. O salário médio de um mineiro é de 824 marcos. De um condutor de trem, 750 marcos; de um jornalista, 500 marcos.

Operários qualificados percebem até 3 mil marcos mensais.

5 kg de batatas	DM 0,51
1 kg de manteiga	1,00
1 kg de pão	0,52
1 kg de açúcar	1,40
Ovos, unidade	0,29
1 kg de carne	5,80
Sapatos p/homem	35,85
Sapatos p/mulher	33,20
Luz, kw/h	0,06
Gás, m³	0,16
Briquetes de lenhito (50 kg)	1,70
Aluguel, por m²	0,60
Bonde, ônibus, metrô	0,20

O volume do comércio exterior da RDA aumentou de 3,5 bilhões de rublos em 1950 para mais de 16,5 bilhões em 1960 (rublos análogos). A RDA mantém relações comerciais com mais de 100 países e concluiu acordos e convênios comerciais com 46 países, entre eles com 33 Estados não-socialistas. De 1959 a 1960 a RDA incrementou em 30% o seu comércio com os países latino-americanos, africanos e asiáticos. O comércio com a Argentina aumentou em 27% e com o Brasil em 175%. Ao mesmo tempo intensificou o seu comércio com Cuba (dados da Comissão Econômica da ONU).

O contrabando comercial mais importante da RDA é a União Soviética com uma quota de quase 45% das vendas totais da RDA.

A RDA é o exportador de maquinaria mais importante do campo socialista e ocupa o 4º posto mundial por suas exportações de máquinas, depois dos EUA, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental.

TRATADO DE PAZ

O 12º aniversário da república Democrática Alemã transcorre quando as discussões em todo o mundo a necessidade de assinatura de um tratado de paz com a Alemanha. São passados 16 anos desde o término da Segunda Guerra Mundial, na qual os exércitos aliados derrotaram Hitler e as forças armadas fascistas. A guerra havia inoculado milhares de vidas humanas. Os chefes de coligação anti-hitlerista reuniram-se e assinaram o Acordo de Potsdam, no qual comprometeram-se a expulsar da Alemanha todas as raças do fascismo e do militarismo. A União Soviética e a República Democrática Alemã observaram rigorosamente esse compromisso, contrariamente às potências ocidentais que impediram a execução do Acordo nos territórios alemães por elas ocupados.

É evidente as pessoas de bom-senso ter a Alemanha, 16 anos após o término da guerra, direito a um tratado de paz. Repetidas vezes, nos últimos anos, a RDA ofereceu ao exame da República Federal Alemã propostas para a conclusão de um tratado de paz. A Alemanha Ocidental, no entanto não levou em consideração as propostas, reagindo de maneira violenta com uma campanha de provocações e difamações contra a RDA e os demais países do campo socialista. Em consequência disso e para proteger seus habitantes e seu território, tomou o governo da RDA, em 13 de agosto último, uma série de providências. As fronteiras para Berlim Ocidental, como é comum em todas as fronteiras de qualquer país soberano, foram fechadas. Essas medidas eram necessárias, pois Berlim Ocidental transformava-se, no correr dos anos de após-guerra, em cabeça-de-ponte de provocações contra a RDA. As 80 e tantas organizações de espionagem que com seus agentes investiam contra a RDA e outros países socialistas, estão agora isoladas. As providências de 13 de agosto servem e favorecerão a paz.

Os provocadores não conseguem mais entrar no território de Berlim democrático e da RDA. Todos os indícios, entretanto, deixam prever que o governo da Alemanha Ocidental não está disposto a concluir um tratado de paz. Diante de uma recusa nesse sentido, o governo da RDA esclareceu que, ainda que não se concretizasse no presente ano, concluiria um tratado de paz com todos os antigos países que se encontravam em estado de guerra com a Alemanha.



O povo da República Democrática Alemã, apesar das falsificações e da omissão da imprensa de aluguel a este respeito, tem um padrão de vida dos mais altos do mundo. A preocupação do governo pela produção de artigos de consumo, alimentação e vestuário é uma prova disso. A moda alemã, hoje, é uma das mais avançadas da Europa, e os seus costureiros são famosos nos melhores centros da moda mundial.

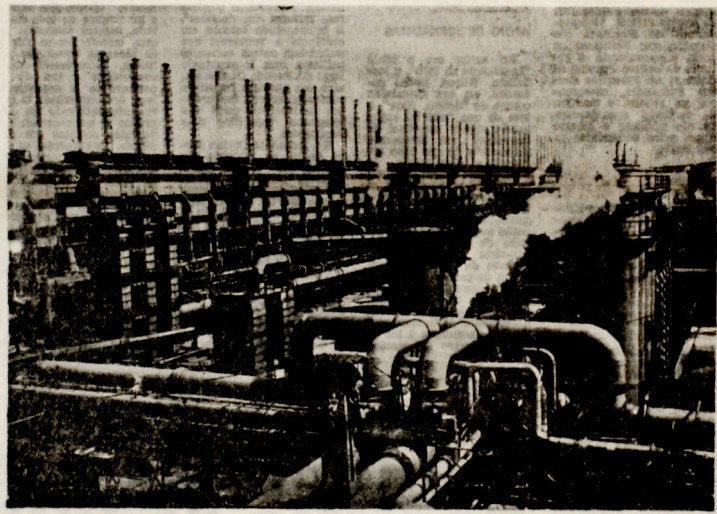
Um tratado de paz. Todas essas propostas, em número de 100, ficaram sem resposta.

A Câmara do Povo da RDA, em julho deste ano, reiterou novo apelo de paz à Alemanha Ocidental e à União Soviética, apresentando o Tratado de Paz Alemão, no qual é sugerida a formação de governos de ambos os Estados alemães de uma comissão de paz, que deveria apresentar sugestões para a reunificação da Alemanha Ocidental. Berlim Ocidental, que está situada no centro do território da RDA, deveria receber o estatuto de cidade livre, neutra e desmilitarizada. A reunificação da Alemanha deverá ter lugar pelo único e verdadeiro caminho, isto é, a formação de uma Confederação alemã.

A Alemanha Ocidental, no entanto não levou em consideração as propostas, reagindo de maneira violenta com uma campanha de provocações e difamações contra a RDA e os demais países do campo socialista. Em consequência disso e para proteger seus habitantes e seu território, tomou o governo da RDA, em 13 de agosto último, uma série de providências. As fronteiras para Berlim Ocidental, como é comum em todas as fronteiras de qualquer país soberano, foram fechadas. Essas medidas eram necessárias, pois Berlim Ocidental transformava-se, no correr dos anos de após-guerra, em cabeça-de-ponte de provocações contra a RDA. As 80 e tantas organizações de espionagem que com seus agentes investiam contra a RDA e outros países socialistas, estão agora isoladas. As providências de 13 de agosto servem e favorecerão a paz.

Os provocadores não conseguem mais entrar no território de Berlim democrático e da RDA. Todos os indícios, entretanto, deixam prever que o governo da Alemanha Ocidental não está disposto a concluir um tratado de paz. Diante de uma recusa nesse sentido, o governo da RDA esclareceu que, ainda que não se concretizasse no presente ano, concluiria um tratado de paz com todos os antigos países que se encontravam em estado de guerra com a Alemanha.

O único que pertence a vida diária dos berlinenses nesses dias são provocações de bandidos e de jovens transviados em Berlim Ocidental. O tratado de paz com a Alemanha será uma significativa contribuição à manutenção da paz na Europa e a garantia da paz em todo o mundo.



As regiões que compõem a RDA, que durante o III Reich constituíram as mais atamadas da Alemanha, não dispoem de indústria, é hoje a sétima potência industrial do mundo graças aos esforços do seu povo e ao socialismo que ali se instalou. Na foto, um grande combinado industrial da República Democrática Alemã.



A educação e a assistência às crianças e aos jovens constituem hoje uma das prioridades fundamentais do governo da RDA. Enquanto na Alemanha Ocidental 40%

do orçamento do Estado são destinados a despesas militares, na RDA a parte referente a esse item não ultrapassa 2%. O restante e para o progresso do país, notadamente

para a educação e a assistência social. Filhos de operários e camponeses têm hoje acesso às Universidades espalhadas por toda a República Democrática Alemã.

São Paulo Pele Registro do Partido Comunista Brasileiro: Prestes Falou a Povo da Zona Leste

A presença de Luiz Carlos Prestes no ato público realizado domingo último no bairro de Belém, em São Paulo, em favor do registro eleitoral do PCB, atraiu grande número de moradores da Zona Leste da capital. O povo lotou a platéia do Cine São José, tendo participado da mesa numerosas personalidades representativas dos bairros locais, além de vereadores, dirigentes sindicais, populares e estudantes.

Da mesma forma que o ato anterior de lançamento da campanha em São Paulo, a solenidade transcorreu num ambiente de grande entusiasmo, tendo o local sido ornamentado com faixas e cartazes alusivos ao movimento nacional que ganha paulatinamente a simpatia de todos os democratas e patriotas. Diversos oradores fizeram uso da palavra, referindo-se a episódios marcantes das atividades dos comunistas em favor das aspirações populares, pelo progresso e a total emancipação econômica e política do Brasil, contra as forças que pretendem manter a nação nas atuais condições de miséria e atra-

DISCURSO DE PRESTES

Saudado por aplausos consecutivos, Luiz Carlos Prestes encorreu o ato com um discurso em que abordou problemas candentes não só do nosso povo, como de toda a humanidade, tecendo imagens simples e convincentes de uma realidade que hoje não é mais possível ser ocultada pela reação internacional e nacional. Lembrou que, nos dias de hoje, quem determina o rumo dos acontecimentos é o sistema socialista, não mais o imperialismo. Referiu-se às grandiosas vitórias da União Soviética, cujo Partido Comunista iniciará ainda este ano o cumprimento de um

plano de vinte anos, destinado a superar definitivamente, em todos os terrenos, o país capitalista mais adiantado, os Estados Unidos, ao mesmo tempo em que outros países caminham no mesmo sentido; uns, construindo o socialismo, outros lutando por sua independência, tanto na África, como na Ásia e na América Latina, abrindo caminho para uma era de paz e prosperidade para todos os homens.

Referiu-se ao prestígio dessas ideias junto à nossa população, lembrando a grande vitória do povo contra os golpistas e as lutas que se avolumam pela emancipação econômica do país, pela reforma agrária e por condições decentes de vida tanto material como cultural para os brasileiros. Prestes concluiu seu discurso fazendo um apelo a todos os democratas, a todos os comunistas, para que intensifiquem a campanha pelo registro do PCB, colhendo, para isso as assinaturas necessárias. Estiveram presentes ao ato, fazendo parte da mesa, os vereadores Benedito Rocha (PTN) e João Lou-

zada (comunista); os srs. Plínio Camargo Borges, presidente do Diretório do PI, de Vila Maria; Paulino Celso Pedrão, presidente do Movimento Cívico-Político de Vila Maria; Urbano Franca, vice-presidente da Confederação dos Bancários; Mário Emílio da Cunha e Eunice Longo, diretores do Sindicato dos Têxteis de São Paulo; José de Araújo Plácido, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos; Francisco de Assis, representante dos artistas do Centro Popular de Cultura; sr. Francisco Brechhi, Fernandes, ex-vereador no Paraná e membro da comissão organizadora do ato público; e Alberto Negri, pelos comunistas de São Paulo.

SHOW

Os artistas do Teatro Popular de Cultura colaboraram para o êxito do empreendimento, apresentando diversos números, com motivos democráticos e patrióticos, obtendo grande sucesso.

MESA REDONDA

Outro acontecimento de grande repercussão foi a iniciativa da Televisão Tupi — Canal 4, de promover uma mesa-redonda sobre o registro do Partido Comunista Brasileiro. Dela participaram o professor de filosofia, sr. Irineu Strasser, a deputada Conceição da Costa Neves, o deputado Rogério Ferreira, e o dirigente comunista Carlos Marighella. Os debates serviram para esclarecer considerável parcela da opinião pública sobre a necessidade de que o PCB tenha vida legal, para o reforçamento das lutas nacionalistas, democráticas e populares que se desenvolvem no país. Não surtiram efeito as contínuas provocações da deputada Conceição da Costa Neves, que representou a penúltima do almirante Pena Botto, distilando sua raiva impotente e grosseira contra a realidade dos acontecimentos, que ela não pode modificar. Tentou tumultuar os debates, fazendo as acusações bobais, comuns aos profissionais do anticomunismo. Entretanto, não atingiu os seus objetivos, pois acabou ficando isolada. O próprio professor Strasser, que portava com a deputada em questões "de princípio", não fez causa comum com ela, quanto ao aspecto central do debate. Reconheceu claramente a necessidade de o Partido Comunista ter vida legal. As falsidades de suas considerações "filosóficas" com relação ao comunismo foram desnudadas sem muito esforço, pelo ex-deputado Carlos Marighella, particularmente com relação à posição dos comunistas, que o professor considerava "trencionária". Marighella demonstrou a pureza dessa afirmação, lembrando que os comunistas sempre lutaram contra o fascismo e a reação, colocando-se permanentemente ao lado de todas as forças progressistas e democráticas, como aconteceu ainda recentemente, durante a crise político-militar, quando de um lado, se encontravam os que se ocupavam de implantar no país uma ditadura terrorista, e de outro, os comunistas, nacionalistas, democratas e populares, ao lado das quais se encontravam os

comunistas, como lutadores mais consequentes contra os golpistas. Evidentemente, este argumento não pôde ser refutado pelo professor Strasser. O resultado da mesa-redonda contribuiu, assim, em diversos aspectos, para reforçar o amplo movimento de opinião pública em favor do registro do PCB.

APOIO DE JORNALISTAS

Em artigo sob o título "Legalidade do PCB", o jornalista Wilson Rahal defendeu, em sua autorizada coluna de "Última Hora", a tese de que "não há argumento idôneo suscetível de convencer um democrata no sentido de que deve ser negada a legalização do Partido Comunista Brasileiro, dando o balanço da mesa-redonda realizada na TV-Tupi para discutir o assunto, conclui: 'As razões em favor da legalização do registro do PCB ou emergiram da parcialidade e nela se consumiram, ou reduziram na mais cabal demonstração da urgente necessidade de submeter o Partido Comunista à luz do sol e ao crivo da opinião pública'.

Também o jornalista Mário Mazzei Guimarães, das "Folhas", chamou a atenção dos seus leitores para o fato de que os comunistas são uma realidade que não pode deixar de ser levada em conta. "Existem comunistas no Brasil, comunistas votam e são votados, fazem acordos políticos, hasteiam bandeiras populares, influem em decisões". E prosseguindo colocou em evidência a vantagem que aufeririam outras correntes políticas com a existência legal do Partido Comunista, uma vez que isso impediria confusões entre movimentos de interesse geral e o programa específico dos comunistas.

E o jornalista Dorian Jorge Freire, na "Tevisita dos Jornais" de "Última Hora", também proclamou, enfaticamente: "Sou favorável à legalidade do PCB. Não há uma só razão válida para que os comunistas não possam ter, no Brasil, existência legal".

DESENVOLVIMENTO DA CAMPANHA

Ganha impulso em São Paulo, penetrando em todas as camadas da população, a campanha pelo registro do PCB. Milhares de assinaturas já foram colhi-

das, tanto na capital, como nas cidades do interior, fazendo prever que as cotas estabelecidas serão ultrapassadas antes do prazo. A comissão promotora da campanha, formada por pessoas de prestígio, de diversas condições sociais, instalou a sua sede na Av. Ipiranga, 81, sala 105. Ao mesmo tempo, nos bairros e municípios de todo o Estado, surgem comissões locais, manifestando-se líderes de todas as tendências políticas, considerando uma necessidade e um direito democrático a organização legal dos comunistas. O movimento reflete-se na imprensa e torna-se um dos assuntos políticos em evidência. Multiplicam-se os coletores de assinaturas, aumenta a ajuda financeira para as despesas da campanha. Comandados visitam famílias, de casa em casa, palestrando com eleitores, demonstrando que não é necessário ser comunista para assinar em favor do registro do PCB, uma vez que a lei reconhece o direito de qualquer eleitor solicitar o registro de um partido, sem que isso implique em compromissos ou compromissos com o mesmo, tratando-se apenas do reconhecimento de um di-

reito constitucional. Por outro lado, muitas pessoas que assinam — trabalhadores, estudantes, donas-de-casa, etc. — o fazem reconhecendo que os comunistas sempre lutaram pelos interesses do povo, pelas reivindicações econômicas e políticas de cada setor da população.

COLETORES

A experiência da coleta de assinaturas demonstra que os coletores obtêm mais êxito quando apresentam ao eleitor os argumentos fornecidos pela longa história de serviços prestados ao povo pelos comunistas em inúmeras ocasiões, particularmente de 1945 para cá. Ao mesmo tempo, os recortes de imprensa e outros materiais que demonstram a repercussão da campanha junto a importantes personalidades, assim como o apoio de partidos como o PTB e o PSB, facilitam o trabalho dos coletores. Outra iniciativa que também tem demonstrado ser das mais eficientes, é o trabalho de propaganda nos bairros, e fábricas, através de pinturas, colagem de cartazes, distribuição de boletins, uso de carros com alto-falantes.



O camarada Luiz Carlos Prestes quando falou no ato público realizado em São Paulo, pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. Ao lado, o professor Fêbus Okwato, presidente do Partido Socialista Brasileiro, diretor de São Paulo.

Maceió Faz Comício Legalidade do PCB

MACEIÓ — (do Correspondente Lauro Braga) — O parque Rodolfo Lima, de Capital, recebeu, dia 4, grande multidão que compareceu ao comício convocado pela Comissão alagoana de pedido de registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro — Comissão de Defesa da Legalidade Democrática.

mento da democracia no país e do fortalecimento das lutas de nosso povo por melhores salários pela adoção de medidas de Reforma Agrária, em defesa do desenvolvimento industrial independente e pela paz entre os povos, contra a guerra nuclear preparada pelos imperialistas e belicistas, principalmente os dos Estados Unidos.

ORADORES

Falaram no "meeting" o dr. Cyro Casado Rocha, advogado e professor; secundarista Anivaldo Pinto; operário tectil José Graciano; universitário Daimio Lima; jornalista Nilson Miranda,

presidente do Sindicato dos Radialistas; Ruben Colaco, representante do Sindicato dos Rodoviários; vereador Renivaldo, Siqueira, comerciante Jaime Barbosa, e em nome dos comunistas de Alagoas, o jornalista Jaime Miranda, diretor do semanário "A VOZ DO POVO". Jaime Miranda dirigiu um apelo a todos os trabalhadores, donas-de-casa, intelectuais e ao povo em geral para que assinem as listas solicitando o registro do Partido Comunista Brasileiro, o mais fiel instrumento de luta de nosso povo por melhores condições de vida e pela verdadeira independência do país.

Santos: Democratas Exigem Registro do PCB

O apelo de Luiz Carlos Prestes, pedindo a mobilização de todos os patriotas e democratas para pleitear o registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, repercutiu intensamente entre a população de Santos, cidade tipicamente operária, desde há muito a ação dos comunistas em defesa dos seus interesses da nação destruiu as mentiras e calúnias dos trabalhadores, reconhecendo a capacidade de luta dos comunistas, elegeram 48 votos para a Câmara Municipal, composta de 31 vereadores; e também pela legenda dos comunistas tiveram oportunidade de participar da elaboração da atual Constituição, elegendo líderes autênticos, como o estivador Osvaldo Pacheco da Silva, para a Câmara Federal.

Tudo isso justifica o entusiasmo de que foram tomados o povo e todos os democratas da cidade ao abrir-se a campanha pelo registro do partido político dos comunistas. O Diretório Municipal do PSB, em nota pública assinada por seu presidente, sr. Fernando Balgado Lima, tornou pública sua posição favorável ao registro do PCB, pois "a exclusão dos comunistas da vida política não se justifica diante do desenvolvimento da democracia brasileira".

A Vanguarda Trabalhista, formada por um setor do PTB, logo se entrosou na campanha, assinando o manifesto que constitui o Co-

missão Coordenadora da Coleta de Assinaturas para o Registro do PCB, e da qual participam três dos seus principais dirigentes, os vereadores João Inácio de Sousa e Antônio Rodrigues, e o jornalista Benedito Neves Góis.

Além desses trabalhadores, assinaram outros, que compõem a Comissão de Reestruturação do Diretório Municipal do PTB, dentre os quais podemos destacar o nome do advogado Ariu Alves do Amorim Jr., também presidente do Sindicato dos Empregados da Administração Portuária; José Barreto, secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos; Geraldo Silvino, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Petróleo; Claudio Ribeiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas; Orlando Spósito, presidente do Sindicato dos Gráficos; e outros, do setor marítimo, da construção civil, do comércio hotelero. Mas, ao lado dos dirigentes sindicais, a grande massa de trabalhadores do porto e de outras concentrações operárias exige que lhes sejam asseguradas facilidades para coletar assinaturas. Centenas de pedidos foram registrados pela Comissão da Coleta de Assinaturas, que espera poder atendê-los com a maior brevidade. Acrescenta-se que no ato de instalação solene da campanha, a realizou-se dia 21 do corrente, mais de 3 mil assinaturas tenham já sido coletadas.

Um dos aspectos mais interessantes dessa participação de trabalhadores de todas as tendências é a multiplicação dos pontos de coleta de assinaturas. Cada

lar de família operária transforma num comitê, estando já constituídos quase uma centena deles. Nelas as listas, onde os democratas podem dar sua contribuição à campanha, assinando as folhas de registro.

PARTICIPAÇÃO DA INTELIGÊNCIA

Personalidades das mais representativas da cultura santista, além dos destacados dirigentes do movimento estudantil, integram a Comissão de Assinaturas, Advogados como Frederico Afonso, Dante Leonelli, Rafael Sampaio, Roberto Bianchi, médicos como Oscar von Prühl, personalidades de teatro como o jovem teatro Plínio Marcos, jornalistas como Antônio Nunes, secretário de redação de "O Diário", ao lado de dirigentes estudantis como Gerson Martins Pinto, e Edemar Cláudio Ferreira, da UPEB, Osvaldo Lealuga, do Centro dos Estudantes, e outros secundaristas e universitários, participam ativamente da campanha, certos de que seu êxito representará uma importante vitória da democracia em nosso país.

AS MASSAS PARTICIPAM

Os trabalhadores santistas mostram-se vivamente interessados no registro do PCB. Lideres dos mais prestigiados integram a Comissão: Manoel de Almeida, presidente do Sindicato dos Operários Portuários; Valdemar Neves Guerra, presidente do

NOVOS RUMOS

